



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Campina Grande

2012

FABIANA DE SOUZA MEDEIROS

LEITURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado
como requisito para a conclusão do curso de
Pedagogia, pela Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB

Campina Grande

2012

M4881

Medeiros, Fabiana de Souza.

Leitura e Educação Infantil: Possibilidades e Desafios / Fabiana de Souza Medeiros. – 2012.

14f. : .

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia), Universidade Estadual da Paraíba, 2012.

“Orientação: Profª Ms. Livânia Beltrão Tavares,
Departamento de Educação”.

1. Leitura. 2. Educação Infantil. 3. Decodificação. I. Título.

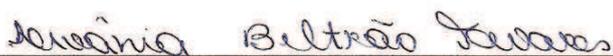
CDD 370

Fabiana de Souza Medeiros

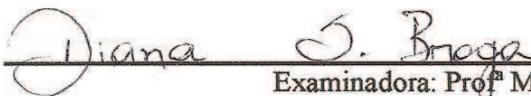
Leitura e Educação Infantil: possibilidades e desafios

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado como
requisito para a conclusão do curso de Pedagogia, pela
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

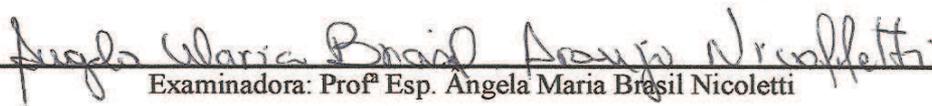
Banca Examinadora



Orientadora: Prof^ª Ms. Livânia Beltrão Tavares



Examinadora: Prof^ª Ms. Diana Sampaio Braga



Examinadora: Prof^ª Esp. Angela Maria Brasil Nicoletti

Aprovado em 29/11/2012

Campina Grande

2012

RESUMO

Este artigo tem como objetivo favorecer a reflexão sobre a importância do incentivo à leitura na Educação Infantil, buscando a compreensão de que a leitura vai muito além da decodificação. Tivemos como finalidade estimular os educadores a valorizarem a capacidade leitora das crianças da Educação Infantil, mesmo elas não sendo ainda alfabetizadas. Demonstrando que é possível “ler” mesmo sem conseguir decodificar as letras. Buscamos contribuir identificando e sugerindo algumas atividades que podem ser realizadas em sala de aula para facilitar o estímulo à prática da leitura. Para tanto, realizamos pesquisa bibliográfica que nos deu base para compreender de que forma podemos tornar possível o desafio de favorecer o hábito da leitura na Educação Infantil.

Palavras – chave: Leitura, Educação Infantil, Decodificação.

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar na minha vida acadêmica lembro-me claramente do dia em que uma de nossas professoras entrou na sala em uma das primeiras aulas e disse: “vou mostrar pra vocês que muitos aqui não sabem ler”. Pensei comigo mesma, não faltava mais nada, depois de toda uma vida de estudo (ou seja, na escola, em sala, lendo e aprendendo), me chega essa professora dizendo que não sei ler. Não foram necessárias muitas aulas para perceber que ela tinha razão, eu não sabia realmente ler, não conseguia ter um pensamento crítico.

Diante da descoberta desagradável que não sabia ler, comecei a pensar como isso podia ter acontecido, ter passado tanto tempo na escola e realmente não ser uma leitora proficiente, capaz de ler nas entrelinhas, de articular uma visão crítica acerca do que lia. Então lembrei que durante meus primeiros anos na escola a leitura me foi apresentada como uma chata lição diária de leitura de textos enormes, que pareciam só ter o objetivo de apontar quem tinha dificuldades, que não nos acrescentava em nada, só nos faziam ficar com medo de errar e de sermos ridicularizados diante dos colegas.

Sendo assim, percebi que realmente era impossível que eu houvesse me tornado uma leitora proficiente e que tivesse desenvolvido o prazer pela leitura. Também

observei que muitas pessoas já na fase adulta não tem o menor interesse e prazer pela leitura, o que me faz pensar que isso poderia acontecer simplesmente pela forma (cansativa, rotineira e por que não dizer desagradável) que essas pessoas foram apresentadas a leitura durante a sua fase de infância. Desta forma surgiu o interesse em falar sobre esse tema: a importância do incentivo a leitura nos primeiros anos da vida escolar, ou seja, a importância do incentivo a leitura na educação infantil.

Tendo em vista que a criança começa a “ler” mesmo antes de conhecer as letras, fazendo uma “leitura” do seu próprio mundo, acreditamos que, se os educadores começarem desde a educação infantil a introduzir a leitura (através da literatura infantil, da realidade da criança, daquilo que a criança é capaz de “ler” do seu mundo, pintura, desenhos, etc.) de forma prazerosa, as crianças terão interesse pela mesma, diminuindo assim as dificuldades na formação de leitores críticos e proficientes durante toda a vida de estudo e contribuindo para que tenhamos verdadeiros cidadãos críticos.

Consciente de que a leitura é importante em todas as fases da vida do ser humano, e considerando a necessidade que as crianças tenham prazer na leitura e desenvolvam o bom hábito de ler, surgiu o interesse de observar até que ponto o incentivo à leitura desde a Educação Infantil, pode contribuir para o processo de formação de leitores proficientes e cidadãos críticos.

Considerando que a criança é capaz de ler, mesmo não conseguindo fazer a decodificação das letras, percebemos a necessidade de desenvolver um trabalho que nos mostre que, se incentivada, a criança realmente é capaz de fazer a leitura do seu mundo, e que a mesma poderá assim chegar com mais prazer a fazer a leitura da palavra escrita.

Sendo assim, estruturamos nosso trabalho com o objetivo geral de analisar a importância do incentivo a leitura na Educação Infantil. E como objetivos específicos, temos refletir sobre a importância do incentivo à leitura na Educação Infantil para o processo de formação do hábito de leitura; identificar atividades que favoreçam a prática de leitura a partir de gêneros textuais diversos e relacionar o hábito da leitura com o desenvolvimento da capacidade de concentração, imaginação e observação das crianças.

Acreditamos que nosso trabalho trará contribuições no sentido de valorizar essa capacidade leitora das crianças da Educação Infantil, estimulando assim o incentivo à leitura nessa fase. Já que Freire (2003, p.15) diz “A decifração da palavra flui naturalmente da “leitura” do mundo particular”. Bem como estimular a conscientização da responsabilidade que nós, como educadores, temos em incentivar desde cedo os

educandos a perceberem a importância de ter o hábito e prazer de ler. Contribuindo para que se desenvolva a consciência de que a leitura abrange muito mais do que a decodificação das palavras e que ela começa a acontecer na mais tenra idade e bem antes da alfabetização formal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No mundo em que estamos inseridos, ler não pode ser apenas um desejo, antes de tudo é uma necessidade. Diante disso, é possível perceber que todas as pessoas têm a necessidade de ler e, mais que isso, é notável que precisamos de leitores críticos, e que para que isso ocorra, é preciso desde cedo incentivar os educandos a perceberem a importância de ter o hábito de ler.

Segundo Freire (2003, p.12), a criança faz primeiro a “leitura” do pequeno mundo em que ela se move e, depois, faz a leitura da palavra. Mas, muitas vezes isso é arrancado dela por professores que só consideram que há leitura quando há identificação das letras e palavras. Isso tem que mudar, pois os professores precisam encaminhar a criança no mundo da leitura, sem desconsiderar a capacidade que ela tem, ou seja, valorizando o conhecimento prévio da mesma, visto que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra...” (FREIRE, 2003, p.11). Se a leitura do mundo precede a da palavra, por que não acreditar que crianças da Educação Infantil, ainda não alfabetizadas (ou seja, não fazendo a leitura formal) podem sim “ler”? Ler o mundo que as cercam, as imagens e expressões do seu cotidiano, ler textos não verbais.

Alguns educadores, infelizmente, têm fechado os olhos para a importância do seu papel na formação de leitores proficientes e cidadãos críticos e, muitas vezes têm tratado a leitura como mera decodificação de palavras, desconsiderando o caráter interativo da mesma, fazendo assim, com que as crianças se tornem jovens e adultos sem interesse e prazer no ato de ler e, ao invés de incentivar o hábito de leitura, estão fazendo com que a mesma seja vista como uma atividade desagradável e cansativa.

Freire (2003, p. 11) deixa bem claro que “ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Diante do exposto, vemos que mesmo que as crianças da Educação Infantil ainda não sejam alfabetizadas, elas são capazes de “ler”, fazendo leitura de textos não verbais, “lendo” expressões, imagens e sons. Assim, se os

professores forem capazes de aproveitar essa capacidade da criança, a mesma aprenderá a ter prazer na leitura e talvez chegue com mais facilidade de fazer a leitura da palavra escrita, de forma prazerosa. O que conseqüentemente lhe fará perceber a importância da leitura e sendo assim, se forem incentivadas de forma prazerosa a terem contato com livros, revistas, entre outros gêneros textuais, chegarão sim a fazerem a leitura convencional de forma mais rápida e prazerosa, tornando-se assim verdadeiros leitores e não meros decodificadores de palavras, como temos visto muitos jovens e adultos por aí, que talvez por falta de incentivo na fase da infância, hoje não sabem realmente ler e quando o fazem é simplesmente por obrigação e não por prazer. Portanto, não gostaríamos de saber que esse é o mesmo futuro que espera por nossas crianças de hoje, um total desinteresse pelo tão importante hábito de ler.

Muitos educadores têm restrito seu papel simplesmente ao ato de transmitir o conhecimento, e têm perdido o compromisso de incentivar seus educandos a descobrirem a importância da leitura. Não podemos nos acomodar nem aceitar o fato dos educadores estarem muitas vezes trivializando o ato de ler como sendo uma atividade rotineira de “lição de leitura”, sem permitir que a criança tenha sua própria compreensão, que dentre muitos erros ela encontre um caminho certo, pois (...) “ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas” (ALVES 1994, p. 17). É necessário que os educadores despertem nas crianças a capacidade que elas têm de pensar por si só, de fazer suas próprias interpretações, que levantem suas próprias hipóteses de leitura, assim, essas crianças encontrarão prazer na leitura.

(...) quando o professor conhece as características e dimensões do ato de ler, menores serão as possibilidades de propor tarefas que trivializem a atividade de ler, (...), portanto mais próximo estará esse professor do objetivo de formação de leitores (KLEIMAN, 2002, p. 11).

Acreditamos firmemente que a leitura é um excelente auxílio para que a criança comece a construir o conhecimento, pois através da mesma podemos criar e recriar, ver e rever. Visto que segundo o RECNEI (vol. 1, p.22) o conhecimento é “fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.

Os professores precisam incentivar seus alunos a ler, e criar oportunidades para que eles desenvolvam o interesse e prazer pela leitura. Para incentivarmos a leitura na Educação Infantil de forma prazerosa, precisamos parar com a prática de fazer leitura de

histórias apenas quando queremos que as crianças façam a ilustração da mesma, ou para deixá-las ocupadas quando terminam as atividades propostas. Precisamos sim proporcionar um ambiente leitor, despertar nas crianças o prazer de ler e não a obrigação, é necessário aproveitar o auxílio da literatura infantil e deixar que as crianças manuseiem os livros, contem e recontem as histórias, interpretem os personagens, entrem no fantástico mundo da fantasia que segundo Canton (2005 p.53) “é um mecanismo inventado pelo homem na era medieval para superar as dificuldades da vida real”, e para tanto devemos dispor de tempo, tempo esse que muitas vezes é consumido pela gama de conteúdos que precisamos dar conta como se estivéssemos em plena universidade, ou em um centro militar treinando soldadinhos, adultos em miniatura que estão perdendo a melhor e mais importante fase de suas vidas, quando poderiam estar viajando no mundo mágico da leitura, despertando um hábito prazeroso que poderá fazer a diferença em toda a sua vida. Afinal de contas se não incentivarmos o gosto e prazer pela leitura na educação infantil quando o faremos?

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e universo de valores, costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. Cabe ao educador tirar o máximo de proveito das emoções que a história contém e valorizar a atividade de leitura como forma de lazer ativo, de crescimento pessoal. Pois como diz Lajolo (2003; p.14) “Na vida de cada leitor existiu, quando criança, um adulto que o introduziu no mundo dos livros”. Qual verdadeiro educador não gostaria de ter o privilégio de saber que pode ter sido esse adulto?

Segundo Kleiman (2002, p. 7) “o professor não pode ensinar a compreensão (grifo meu), nem o processo cognitivo, o papel do mesmo é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo”. Infelizmente, grande parte dos educadores não está consciente da importância do seu papel na formação de cidadãos críticos e leitores proficientes. Por isso, são tantas as pessoas desinteressadas pela leitura, porque desde cedo a mesma tem perdido sua identidade e tem sido confundida com mera decodificação de palavra. Portanto, é preciso que haja atividades (fóruns, congressos, treinamentos, etc.) que possam trazer aos educadores a oportunidade de rever seus conceitos sobre a sua prática (no que diz respeito à leitura) e os ajudem a se conscientizarem que a leitura é importante, e que os educandos precisam de incentivo para se tornarem bons leitores.

Enfim, a leitura está envolvida em todo o processo de educação e em toda a vida do ser humano. Por isso, consideramos que, quando a mesma for vista realmente como uma atividade importante, interativa, prazerosa, e quando os educadores considerarem que verdadeiramente a leitura precisa de um bom incentivo (desde a educação infantil) para entrar na vida dos educandos como hábito, teremos então leitores proficientes e cidadãos críticos. Assim, veremos o real valor da leitura para a sociedade.

Educação Infantil

Ainda nos dias de hoje, não é difícil encontrar pessoas que acreditam que a Educação Infantil nada mais é que um período no qual as crianças vão para a escola simplesmente porque seus pais não têm onde deixá-las; ou porque não confiam em babás, então é mais seguro deixá-las na escola, pelo menos lá eles (os pais) têm a certeza de que seus filhos tão pequenos serão bem cuidados e estão brincando em um lugar seguro. Não que o trabalho da Educação Infantil esteja desvinculado do ato de cuidar e do brincar, mas também não se resume a isso, ou pelo menos não deveria. Como está bem claro no RECNEI, “a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade” (RECNEI, vol. 1. P.11). Assim sendo, pode-se dizer que a Educação Infantil deve integrar aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, não fazendo divisão entre o cuidar e o educar. Tendo em vista que segundo o RECNEI educar significa “proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada... na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis”, e que cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.

É bem verdade que, no início, a principal finalidade da criação de um espaço voltado para as crianças pequenas era a de cuidar dos filhos das operárias, e as pessoas que cuidavam dessas crianças eram consideradas as “jardineiras” como fala Froebel que foi um dos precursores da idéia do jardim da infância, como o mesmo assim chamava. Porém, apesar de na época ter sido um grande avanço no que se refere às crianças pequenas, hoje essa visão já não nos é suficiente, portanto é necessário que se compreenda, conheça e reconheça as particularidades das crianças, para que assim possamos avançar um pouco mais no que se refere ao desenvolvimento de um trabalho

significativo dentro da perspectiva da Educação Infantil. Para tanto, é fundamental compreender que:

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar (RECNEI- vol. 1. P.21)

Sabemos que é fundamental ter uma organização no que se refere aos conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, porém é bem verdade que em muitas instituições essa organização curricular (se é que podemos chamar assim) não contribui muito para o desenvolvimento das crianças de uma forma integrada e global, pois as vezes privilegia um ou outro aspecto desse desenvolvimento, não considerando as particularidades de cada faixa etária. Pois de acordo com o RECNEI (vol. 1p. 45) a organização curricular dos conteúdos a serem trabalhados na educação infantil “visa a abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens, a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais”. Em muitas situações as crianças não estão tendo a oportunidades de construir sua identidade, nem de desenvolver sua autonomia, pois lhe é dado tudo pronto, a criança não é estimulada a pensar, a criar e recriar. Ela simplesmente ali sendo vista e tratada como um lugar onde está sendo despejado um monte de conceitos e conhecimentos, sem que muitas vezes ela (a criança) tenha o direito nem de abrir a boca para participar. É cruel saber que atualmente ainda existem instituições e profissionais que assumam essa postura, podando a criança e lhe privando do prazer de fazer parte do processo de construção do conhecimento. A criança da educação infantil é um ser ativo e pensante, portanto precisa ser estimulado a participar do processo de aprendizagem.

Enfim, a educação infantil ao nosso entender é uma etapa extremamente importante da educação e, portanto, precisa ser realmente considerada como tal, tendo instituições e profissionais competentes e conscientes, que desenvolvam o trabalho adequado para com as crianças que estão nessa fase da educação.

Conceber a educação infantil como um lugar apenas para passar o tempo é inadmissível, porém concebê-la como um lugar onde não se pode ser criança por existirem muitos conteúdos a serem trabalhados também não se admite.

Como educadores conscientes, precisamos avaliar e reavaliar constantemente nossa prática, buscando um equilíbrio que realmente favoreça o desenvolvimento integral das crianças que estão nessa fase da educação.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Sugestão de atividades

Para estimular as crianças, precisamos proporcionar um contato mais livre e direto das mesmas com livros de literatura infantil, revistas, jornais, panfletos, músicas, poemas, entre outros. Inicialmente, sugerimos que sejam espalhados pelo chão da sala todo esse material citado acima, deixando que as crianças manuseiem livremente, observando o comportamento das mesmas diante de tal situação, para poder identificar qual a realidade em que as crianças estão inseridas, no que se refere à leitura e ao contato com a mesma. Após esse momento de contato livre com o material, é interessante questionar as crianças se elas sabem o que é cada artigo exposto, para que serve, se elas têm contato com algum destes em casa, deixando-as, assim, participarem desse momento e também como educador aproveitando para compreender o conhecimento prévio das crianças. Em seguida, explicar o que é e a utilidade de cada portador de texto apresentado, se possível, aproveitar aquilo que as crianças falaram. Esse momento estará também estimulando a linguagem oral das crianças

Também é importante conversar com as crianças sobre a importância de cuidar bem dos livros, de como através dos mesmos podemos viajar, de que quando lemos (livros de literatura infantil, revista, jornal, panfleto, imagens) estamos aprendendo e conhecendo coisas novas, contribuindo assim para que as crianças compreendam que a leitura pode ser prazerosa e ainda nos fazer aprender, viajar, sonhar.

É interessante deixar as crianças participarem da escolha da história a ser lida, pois assim elas demonstraram mais prazer em ouvi-la. Depois dessa leitura, podem-se deixar as crianças recontarem a mesma para os colegas.

Sugerimos que, em alguns momentos, sejam formadas duplas onde uma criança possa fazer a leitura de uma história para outra, dando, assim, às crianças a oportunidade de fazer suas próprias hipóteses de leitura, fazendo a leitura das gravuras.

Outra atividade que também podemos desenvolver é explorarmos as músicas cantadas no cotidiano, passamos algumas dessas músicas para a folha e incentivando as

crianças a lerem juntamente conosco, para que elas possam começar a despertar para a função da leitura. Nesse contexto, também podemos trabalhar com parlendas e poesias.

Também podemos explorar a capacidade de leitura não verbal das crianças, elaborando textos coletivos, após a observação de gravuras, observando assim que as crianças conseguem “ler” mesmo sem decodificar.

Podemos construir, juntamente com as crianças, uma caixa de leitura que servirá para guardar revista, jornais e outros portadores de texto. É importante transformar esse momento em um momento alegre e descontraído, ajudando as crianças a perceberem que uma caixa feia pode se tornar uma linda caixa de leitura, que estará disponível e acessível para todas elas, deixando a sala de aula com mais espaços que favoreçam o contato das crianças com a leitura. Também podemos estimular as crianças a trazerem revistas de casa.

Podemos, ainda, realizar o circuito do livro, onde as crianças podem escolher um livro para levarem para casa, contribuindo para o desenvolvimento do hábito de ler também em casa, bem como estimular a idéia dos pais contarem histórias para seus filhos.

Sugerimos também a realização do dia leitura, onde os pais poderiam ir para escola e desfrutar de momentos prazerosos de contação de histórias, onde os pais iriam contar as histórias para as crianças e as crianças também iriam fazer a leitura das mesmas para os pais.

Podemos escolher uma imagem exposta no jornal e estimular as crianças a falarem sobre o que elas estão vendo, ou seja, deixar que elas façam a leitura daquela imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consciente de que a leitura é importante em todas as fases da vida do ser humano, surgiu o interesse em intensificar um trabalho que buscasse incentivar a leitura na educação infantil, e que pudesse oportunizar o desenvolvimento do bom hábito de ler desde cedo.

Se torna inegável que leitura é um da ferramenta importante sobre vários aspectos. Proporciona às crianças, meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem.

Estas habilidades se observam no aumento da autonomia, no estímulo a linguagem oral, na concentração, criticidade e na criatividade. Tais habilidades possibilitarão as crianças fazer inferências, e novas releituras, fazendo das mesmas, agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, e em consequência do mundo em que elas estão inseridas.

Contudo, cabe aos educadores da educação infantil, além de serem mediadores desde processo de aquisição da leitura, a função de despertar na criança o gosto pela leitura, pois, é na educação infantil que as crianças começam a desenvolver suas próprias hipóteses de leitura.

No entanto se ao chegar ao ambiente acadêmico, o sujeito não se sente como um bom leitor é porque, enquanto criança, não teve uma boa formação de leitura.

Neste sentido, o contato com a leitura (através de diferentes portadores de texto) deve ser iniciado o mais cedo possível, não só pelo manuseio, como também pela história contada, pela observação de gravuras, pela conversa, no sentido de fazer amar a leitura, para que o leitor se sinta participante do seu aprendizado.

A leitura trás o conhecimento de mundo, do homem, das coisas, da natureza, entre outros. Contudo há que se admitir que é necessário ser repensada a prática da leitura no processo de ensino e aprendizagem durante o período da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 6. ed. São Paulo: Poética, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas (SP): Pontes, 2002.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas (SP): Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa. **A Revista do professor nova escola**. Ano XVIII nº 168. P.14

RECNEI –VOLUME 1